



Novas conexões para o desenvolvimento rural: a Agricultura Familiar e a perspectiva do Jovem Administrador

Vanessa Micheli Slodkowski^a e Denise Medianeira Mariotti Fernandes^b

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar a relação entre a proposta curricular da linha de formação do Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo, e a perspectiva de desenvolvimento rural percebida pelos filhos de agricultores graduados entre 2014 e 2016 e os graduandos que se formaram bacharéis em 2017/2. Para isso, optou-se por uma pesquisa participativa de natureza qualitativa e descritiva. Para atender ao objetivo proposto utilizou-se de uma entrevista com um roteiro pré-estabelecido, aplicado junto a uma amostra de 18 pessoas, a fim de obter informações a respeito da relação entre a proposta curricular do curso e o desenvolvimento da propriedade rural.

a Bacharel em Administração. Programa de Graduação em Administração da UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul. slodkowskivanessa@yahoo.com.br

b Doutora em Desenvolvimento Regional. Professora da UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul. denise.fernandes@uffs.edu.br

A aplicação da pesquisa ocorreu no segundo semestre de 2017. Entre os resultados obtidos, os índices analisados de maior representatividade se referem à mão de obra utilizada na propriedade, que em grande parte é familiar, e à relativa importância da linha de formação do Curso de Administração. Por fim, compreende-se que o grande benefício que concentra o Curso de Administração, com a linha de formação Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial envolvendo discussões abrangentes acerca da realidade agropecuária e agroindustrial, auxiliando desse modo o desenvolvimento agrícola e agroindustrial.

Palavras-chave: Administração. Desenvolvimento Rural. Agricultura Familiar.

New connections for rural development: Family Farming and the perspective of the Young Administrator

Vanessa Micheli Slodkowski^a & Denise Medianeira Mariotti Fernandes^b

Abstract: This work aims to analyse the relationship between the curricular proposal of the training course of the Federal University of Fronteira Sul (UFFS) Administration Course, Cerro Largo Campus, and the perspective of rural development perceived by the children of farmers graduated between 2014 and 2016 and graduating students in 2017/2. For this, participative research of qualitative and descriptive nature was chosen. To meet the objective proposed, an interview with a pre-established itinerary was used, with a sample of 18 people, in order to obtain information about the relationship between the curricular proposal of the course and the development of rural property. The application of the survey occurred in the second half of 2017. Among the results obtained, the analysed indexes of greater representativity refer to the workforce used in the property, which is mainly familiar, and the relative importance of the training course of the Administration Course. Finally, it is understood the great benefit that the Administration Course concentrates with the Rural

a Bachelor in Business. Undergraduate Program in Business of UFFS - Federal University of Fronteira do Sul. slodkowskivanessa@yahoo.com.br

b Ph. D. in Regional Development. Professor at UFFS - Federal University of Fronteira do Sul. denise.fernandes@uffs.edu.br

Development and Agroindustrial Management training line, involving extensive discussions about the agricultural and agroindustrial reality, thus helping agricultural and agroindustrial development.

Keywords: Administration. Rural Development. Family Agriculture.

Nuevas conexiones para el desarrollo rural: la Agricultura Familiar y la perspectiva del Joven Administrador

Vanessa Micheli Slodkowski^a y Denise Medianeira Mariotti Fernandes^b

Resumen: Este trabajo tiene por objetivo analizar la relación entre la propuesta curricular de la línea de formación del Curso de Administración de la Universidad Federal de la Frontera Sur (UFFS), Campus Cerro Largo – Santa Catarina, y la perspectiva de desarrollo rural percibida por los hijos de agricultores graduados entre 2014 y 2016, y los graduandos que se formaron bachilleres en 2017/2. Para ello, se optó por una investigación participativa de naturaleza cualitativa y descriptiva. Para atender al objetivo propuesto se utilizó una entrevista con un rutero preestablecido, aplicado a una muestra de 18 personas, a fin de obtener informaciones acerca de la relación entre la propuesta curricular del curso y el desarrollo de la propiedad rural. La aplicación de la investigación ocurrió en el segundo semestre de 2017. Entre los resultados obtenidos, los índices analizados de mayor representatividad se refieren a la mano de obra utilizada en la propiedad, que en gran parte es familiar, y a la relativa importancia de la línea de formación del Curso de Administración. Por último, se comprende el gran beneficio que

a Bachiller en Administración. Programa de Graduación en Administración de la UFFS – Universidad Federal de Fronteira do Sul. slodkowskivanessa@yahoo.com.br

b Doctora en Desarrollo Regional. Professor en la UFFS – Universidad Federal de Fronteira do Sul. denise.fernandes@uffs.edu.br

concentra el Curso de Administración con la línea de formación Desarrollo Rural y Gestión Agroindustrial, involucrando discusiones amplias acerca de la realidad agropecuaria y agroindustrial, auxiliando de ese modo el desarrollo agrícola y agroindustrial.

Palabras clave: UFFS. Administración. Desarrollo Rural. Agricultura Familiar.

1. Introdução

O presente trabalho tem como propósito estudar a relação entre o ambiente acadêmico da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo-RS, particularmente o do Curso de Administração, e a perspectiva sobre a gestão e o desenvolvimento da agricultura familiar e seus empreendimentos. Para isso, considera-se importante a realização de uma análise dos principais traços da relação existente entre os conhecimentos (teóricos e práticos) adquiridos no curso de Administração e o desenvolvimento das propriedades rurais familiares, buscando desvelar elementos que justifiquem tal relação, diante das explicitações que contextualizam a agricultura familiar na perspectiva dos acadêmicos, futuros administradores.

Como protagonista da questão, o jovem tem a concepção de que o ambiente escolar é a melhor opção para o seu sucesso. É nesse ambiente que ele conhece outras formas de trabalho e diferentes valores de vida, de quem mora na cidade e no campo (CARVALHO et al., 2009). Diante dessa realidade, esse indivíduo acaba tomando decisões que visam ao crescimento pessoal e profissional.

Diante desse cenário, destaca-se que a formação acadêmica utilizada dentro da propriedade rural é de grande valia, quando aproveitada de maneira eficiente e coerente (MARCHI;

VACELLA; BRESSAN, 2013). Em vista desses fatos, verifica-se que a formação profissional pode trazer benefícios para a gestão da propriedade rural familiar, bem como valorizar quem está inserido nesse âmbito.

Nesse contexto, são protagonizados os projetos de extensão rural que trazem melhorias direcionadas aos produtores rurais e que estão atrelados em um controle político, econômico e social (SOUZA; CAUME, 2008).

O desenvolvimento da agricultura familiar, através do setor produtivo, contribui para o crescimento dos municípios de pequeno e médio porte, e obtém destaque quando a presença do jovem influencia esse crescimento. Nesse sentido, Carvalho et al. (2009, p. 4) contextualizam esse fenômeno:

Quando o jovem passa a ter maiores responsabilidades dentro da propriedade rural, ele passa a visualizar e sentir as dificuldades que a agricultura familiar tem encontrado ao longo dos anos, em relação à dificuldade de crédito, assistência técnica, entre outros. (CARVALHO et al., 2009, p. 4)

Assim, verifica-se que a educação no campo foi um privilégio de poucos, porém hoje já se percebe a obtenção de melhorias, a modernização da agricultura através do uso dos insumos, maquinários e manejo dos animais, despertando o interesse de alguns por esse meio, os quais acabam buscando por

uma qualificação dentro da universidade ou de cursos técnicos, obtendo assim benefícios para o acadêmico, bem como para o agricultor e, conseqüentemente, grandes conquistas para a sociedade como um todo (MACHADO; OLIVEIRA; SCHNORREBERGER, 2006).

Destaca-se que o curso de Administração foi escolhido pela ênfase que apresenta em gestão agroindustrial e desenvolvimento rural, relacionado com o fato de que a administração é a base de qualquer negócio, independente do setor, pois é através das habilidades, técnicas, planejamento e controle que as conquistas são percebidas.

Tendo em vista os fatos apresentados, chegou-se a uma proposta de pesquisa, buscando investigar a proposta curricular da linha de formação do curso de Administração e a perspectiva de desenvolvimento rural; esta proposta serviu de base para delimitar os objetivos específicos do trabalho, considerando as pretensões da pesquisa: Identificar as disciplinas relacionadas ao desenvolvimento rural que são trabalhadas no curso de Administração; Identificar as características dos empreendimentos familiares dos quais fazem parte filhos de agricultores familiares graduados entre 2014 e 2016 e graduandos que se formam bacharéis em 2017/2; Descrever o perfil da agricultura familiar pertencente ao grupo de agricultores cujos filhos são objeto desta pesquisa; Verificar a relação percebida

pelos estudantes do curso de Administração da UFFS entre os conceitos dos componentes curriculares e o desenvolvimento da propriedade rural; Apontar conflitos, possibilidades, dificuldades e projetos futuros dos acadêmicos de Administração pertencentes ao grupo dos filhos de agricultores familiares.

Portanto, com o intuito de investigar essa perspectiva se desenvolveu de forma intencional uma averiguação junto a jovens acadêmicos, que possuíam envolvimento com propriedades rurais familiares e com sua gestão.

2. Metodologia

Estudo com natureza de dados de cunho qualitativo, quanto aos objetivos se trata de caráter descritivo. O método qualitativo proporciona ao pesquisador uma melhor visão e compreensão do contexto do problema (MALHOTRA, 2012). Por ser descritiva, a pesquisa “não está no porquê dos fatos, e sim na apresentação das características que serão analisadas” (GONSALVES, 2007, p. 67).

Quanto ao procedimento de coleta de dados, o presente estudo é identificado como pesquisa participativa, isso indica que a pesquisadora realizou a coleta de dados, incorporando uma real participação do grupo investigado. A coleta ocorreu em duas partes, sendo inicialmente realizada entrevista em profundidade, a qual tem por características ser “[...] não estruturada, direta, pessoal, em que um único respondente é

sondado por um entrevistador” (MALHOTRA, 2012, p. 121). Em um segundo momento, na coleta de dados secundários, foram analisados documentos pertinentes aos acadêmicos que fazem parte da amostra de estudo.

Sobre a aplicação da entrevista, cabe informar que, inicialmente, os entrevistados foram avisados de que a participação é voluntária e que dados como a identidade dos participantes são resguardados.

Para este estudo, considerou-se que a população ou universo de pesquisa a ser analisada consistia em 271 pessoas; desse número, 204 são graduandos e 67 graduados, e o critério de seleção da amostra tem por indicativo os acadêmicos concluintes 2017/2 e os graduados 2014 a 2016 que fossem filhos de agricultores, que já tivessem concluídos os componentes curriculares específicos das linhas de formação – Gestão Agroindustrial e Desenvolvimento Rural – do curso de Administração, que ainda estivessem em atividade na fase final da universidade e/ou atuam no meio rural, isto é, resultando em uma amostra de 18 pessoas (14 em curso e 4 formados). Chegou-se a esse número por meio de uma análise inicial de documentos disponibilizados pelo coordenador e secretária do curso, em que foram coletadas as informações dos acadêmicos que têm concluídos 75% da carga horária do curso (contendo os componentes curriculares obrigatórios e optativos, não

considerando desse modo as atividades curriculares complementares) e dos graduados 2014/2016 que ainda atuam no meio rural. Esses componentes curriculares são os seguintes: Gestão Agroindustrial; Organização de Cadeias Agroindustriais; Comercialização de Produtos Agropecuários; Desenvolvimento Rural; e Economia Brasileira e Políticas de Desenvolvimento.

Como pressuposto básico para a análise dos dados, procedeu-se à elaboração do Quadro 1, com os componentes curriculares específicos das linhas de formação – Gestão Agroindustrial e Desenvolvimento Rural – do curso de Administração, e suas respectivas descrições e categorias de análise de conteúdo. É válido destacar ainda que a transcrição das informações pertinentes à entrevista foi realizada com o apoio da ferramenta Libre Office Writer, e a fim de realizar a análise de conteúdo da entrevista foi adotada uma análise conforme Bardin (1977, p. 31), sendo esta “um conjunto de técnicas de análise das comunicações” de acordo com as categorias apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Categorias de análise de conteúdo dos componentes curriculares pesquisados

Componentes curriculares	Descrição	Categorias para análise	Autor
Gestão Agroindustrial	Desenvolver conhecimentos que permitam discutir sobre a gestão agroindustrial.	Aperfeiçoamento perante o conhecimento da gestão.	PPP (UFFS, 2011)
Organização de Cadeias Agroindustriais	Introduzir conceitos sobre as cadeias agroindustriais	Criação de cadeias com os produtos oriundos da propriedade e expansão da economia familiar.	Plano de Ensino do componente curricular.
Comercialização de Produtos Agropecuários	Compreender a cadeia de produção agroindustrial desde sua concepção a sua comercialização.	Aspectos que auxiliam na tomada de decisão quanto à identificação dos canais de comercialização e preços dos produtos agrícolas.	Plano de Ensino do componente curricular.
Desenvolvimento Rural	<ul style="list-style-type: none"> - Abordar os principais elementos teóricos relativos à evolução da compreensão do desenvolvimento rural. - Caracterizar os sistemas agrários; aprimorar conceitos sobre a sustentabilidade. - Avaliar indicadores do desenvolvimento rural. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relação dos conceitos de desenvolvimento com a propagação de novas técnicas de trabalho. - Desdobramento de conhecimentos específicos que interferem na produção. 	PPP (UFFS, 2011)

Componentes curriculares	Descrição	Categorias para análise	Autor
Economia Brasileira e Políticas de Desenvolvimento	Desenvolver conhecimentos que permitam discutir sobre políticas de desenvolvimento econômico no Brasil.	Como os conhecimentos econômicos podem auxiliar na tomada de decisão, quanto ao incremento dos produtos.	Plano de Ensino do componente curricular.

Fonte: Autores.

Para preservar a identidade dos informantes, na análise dos resultados todos os entrevistados foram caracterizados numericamente de um a dezoito, evitando, desse modo, futuros constrangimentos, garantindo o sigilo de sua identidade. Na subdivisão “graduandos”, os entrevistados foram enumerados de 1 a 14. Na subdivisão “graduados”, a numeração de identificação foi estabelecida de 1 a 4.

3. Âmbito agrícola: características e evolução histórica

Em um espaço de tempo não muito distante, se iniciou a criação da humanidade e, a partir desta, os meios de sobrevivência foram aos poucos sendo conquistados. A terra passou então a ser o principal meio de produção, onde se iniciou o cultivo de alimentos para os indivíduos desse ambiente (MAZOYER; ROUDART, 2010).

As técnicas que aos poucos foram sendo introduzidas no ambiente agrícola são o resultado de experiências que

aconteceram em grandes propriedades, onde a concentração de terra requer que métodos alternativos de trabalho sejam usados (SILVA; MENDES, 2009). Inicialmente, na agricultura, a predominância não estava em grandes propriedades e sim no cultivo de hortas, campos de ceifa, pastagens e florestas; o importante era cultivar os alimentos para satisfazer as próprias necessidades; a maioria das terras foram manuseadas com enxadas ou com o auxílio de animais, ocorrendo a lavragem; os resíduos, como o esterco, serviam de adubo; as derrubadas, as queimadas e o tratamento para eliminar ervas invasoras conduziam as funções diárias dos trabalhadores (MAZOYER; ROUDART, 2010).

Os pontos-chave que impulsionaram algumas mudanças, a partir desse contexto, estão concentrados no “crédito rural”, no preparo do solo, nos defensivos e novos maquinários que aos poucos predominaram nas propriedades (SILVA, 2003). As transformações como a motorização, a mecanização e a especialização passaram a fazer parte da rotina desses trabalhadores rurais, que mudaram suas práticas de trabalho, porém pontos semelhantes ainda são encontrados em gerações diferentes.

Todas as atividades que fazem do agricultor o protagonista da questão necessitam de ferramentas para a conquista do sucesso na propriedade. Destaca-se então a administração, que

“dentro da propriedade considera toda a operação agrícola” e oferece ferramentas para esse sucesso do empreendimento, sendo que o uso eficiente dos recursos pode resultar em ganhos compensadores e contínuos, possibilitando ao trabalhador uma respectiva ligação “com os processos da agricultura, zootecnia e indústrias rurais”, representando assim as “características alicerçadas em prever, organizar, comandar, coordenar e controlar” (MARCHI; VACELLA; BRESSAN, 2013, p. 3).

4. Agricultura Familiar e Gestão da Propriedade Rural Familiar

A temática relacionada à agricultura familiar e o papel da gestão nas propriedades rurais familiares têm motivado discussões e tem ganhado força nos últimos anos. Essa temática relacionada à agricultura contempla uma série de variáveis, as quais norteiam relações que são analisadas a partir do ponto de vista de cada indivíduo. Por isso, nesse tópico, são abordados itens expressivos para o entendimento da literatura proposta, relacionada à dimensão que abrange a agricultura familiar e o desenvolvimento rural.

A discussão referente ao ambiente da agricultura vem sendo debatida por alguns autores como Abramovay (2007) que ressalta que foi a partir de 1929 que se explica a função importante de transferência de renda que esse setor desempenhou nos países capitalistas avançados. Além disso,

Carneiro (2008, p. 22) destaca o papel importante da agricultura para a humanidade, no sentido de garantir “[...] pré-condições para uma sociedade economicamente mais eficiente e socialmente justa, pois cria oportunidades de trabalho”, além de possibilitar a redução do êxodo rural.

O desenvolvimento das práticas agrícolas dentro da agricultura familiar “[...] possui papel fundamental para a produção de alimentos no Brasil” (MAGRI, 2009, p. 111). No contexto econômico, a importância que se ressalta é em relação aos benefícios para toda a sociedade, como novas oportunidades de trabalho, além da significativa contribuição para o desenvolvimento regional (CARNEIRO, 2008).

Portanto, o meio rural não é necessariamente encarado apenas como produtor de alimentos que abastece o meio urbano, mas sim como um ambiente em que podem ser desenvolvidos novos projetos, buscando novas oportunidades em prol dos que ali permanecem e lutam por funções de preservação, criação e contato para usufruir do potencial que apresentam (ABRAMOVAY, 1999).

O potencial que o meio rural possui pode ser incrementado a partir de processos de intervenção desenvolvidos continuamente, que relacionam a construção do conhecimento, em cursos oferecidos pelas universidades e carências sinalizadas pelos agricultores, resultando em uma

minimização das dificuldades encontradas pelo agricultor familiar na gestão das propriedades. Nesse sentido, Deponti e Kist (2017, p. 17) desfecham seu estudo sobre esses importantes processos de intervenção afirmando que:

[...] a produção do conhecimento somente é possibilitada através da articulação entre o conhecimento científico dos professores, dos alunos e dos parceiros envolvidos no processo, em conjunto com o conhecimento dos próprios agricultores, adquiridos ao longo de sua trajetória de vida, resultando assim na construção de um conhecimento híbrido que é obtido através da interface social. (DEPONTI E KIST, 2017, p. 17)

Além disso, cabe destacar que quanto à gestão familiar, evidencia-se pelo ato de gerir uma propriedade rural familiar, visto que o trabalho é diferenciado, na medida em que a execução de determinada função, bem como a divisão das tarefas, ocorre entre os membros da família, o que determina uma estrutura própria de gerir sua propriedade (PERONDI, KIYOTA, 2002).

A gerência na propriedade pode ser um suporte para o desenvolvimento das atividades que surgem em busca de melhores condições para a produção, de maiores lucros com a comercialização, bem como da diminuição de riscos ou perdas (SOUZA FILHO et al., 2004).

5. Relação entre o Desenvolvimento Rural e a Administração

A busca de melhorias, dentro do ambiente agrícola, torna-se necessária no momento em que as dificuldades são percebidas; porém, espera-se que as mudanças que aos poucos surgem contemplem todos os elementos necessários. Então, o termo desenvolvimento, conceitualmente entendido como um “[...] progresso econômico, social, cultural e político abrangente, que visa ao constante incremento de bem-estar de toda a população e de todos os indivíduos, com base em sua participação ativa e livre [...]” (MAGRI, 2009, p. 118). Nesse contexto, os agricultores familiares ganham destaque e passam a representar uma categoria: “Os produtores e suas famílias constituem, evidentemente, a categoria social mais importante nos projetos de desenvolvimento agrícola, mesmo que estes últimos não tenham sido concebidos a partir de sua iniciativa” (DUFUMIER, 2010, p. 45).

Todo esse processo de evolução, que se apresenta tanto nas propriedades como na própria sociedade está dentro das atividades da administração, afinal “[...] o planejamento estabelece os objetivos, o controle faz o monitoramento das atividades, a liderança trabalha com a motivação dos funcionários e a organização determina como chegar aos objetivos” (ROBBINS; DECENZO, 2004, p. 8).

Essas ideias apresentadas ressaltam a proposta deste estudo, que visa identificar a relação existente entre a percepção conceitual e o desenvolvimento da propriedade rural. Diante do exposto, é necessário abordar então os conceitos relacionados aos componentes curriculares que são trabalhados no curso de Administração do *Campus* Cerro Largo, direcionados à gestão agroindustrial e ao desenvolvimento rural dentro do curso de Administração, e que servem de amparo para o desenvolvimento deste trabalho.

Na Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, há oferta do curso de graduação em Administração, que segue linhas de formação do profissional administrador/empreendedor, voltadas para a Gestão Agroindustrial e o Desenvolvimento Rural, conforme o Quadro 2. Dentro da matriz curricular do curso, apresentam-se disciplinas isoladas que estão diretamente ligadas a essas linhas de formação, oferecendo ao profissional a aquisição de conhecimentos que demonstram competências essenciais ao administrador, além da capacidade de prestar apoio técnico na gestão dos diferentes empreendimentos rurais e agroindustriais da região.

Desenvolvimento Rural, as disciplinas são: “Desenvolvimento Rural” e “Economia Brasileira e Políticas do Desenvolvimento”. Além disso, há projetos de pesquisa e extensão voltados para o trabalho com a agricultura familiar e as agroindústrias.

Quadro 2 – Linhas de formação do PPC do curso de Graduação em Administração – UFFS, Campus Cerro Largo

Gestão Agroindustrial	Desenvolvimento Rural
<p>Esta linha visa desenvolver no egresso um perfil empreendedor que contribua para o aperfeiçoamento dos processos administrativos das agroindústrias, com o domínio da ciência, das técnicas e dos instrumentos do campo profissional. Que possua a aptidão de acompanhar o que ocorre na sociedade regional, nacional e internacional e promover sua capacidade criativa e empreendedora para propor e realizar mudanças transformadoras comprometidas com a região de abrangência da UFFS.</p>	<p>A linha de formação em Desenvolvimento Rural visa desenvolver o perfil dos egressos no sentido de que os mesmos possam contribuir para a criação de novos produtos e novos serviços, associados a novos mercados; procurando formas de redução de custos a partir de novas trajetórias tecnológicas; tentando reconstruir a agricultura não apenas no nível dos estabelecimentos, mas em termos regionais e da economia como um todo; representando, enfim, uma saída para as limitações e falta de perspectivas da região.</p>
<p>De forma conjunta, as linhas de formação em Gestão agroindustrial e Desenvolvimento rural visam preparar profissionais com formação humanística, técnica e científica, compatível com a realidade regional em seus aspectos econômicos, sociais e culturais, com capacidade para, em contínuo desenvolvimento, atuar interdisciplinarmente na administração das organizações, visando fomentar o desenvolvimento da região.</p>	

Fonte: Adaptado de Universidade Federal da Fronteira Sul, do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração - *Campus Cerro Largo* (2011).

Essas disciplinas são trabalhadas de forma integrada dentro da matriz curricular e direcionadas à agricultura ou à gestão agroindustrial. Buscam dispor o conhecimento, incentivando a criação, a promoção e a ampliação de estudos e estimulando o trabalho na gestão agroindustrial e na agricultura familiar.

No momento do contato com essas situações que envolvem a proposta de estudo dos componentes curriculares e a prática do trabalho agrícola na propriedade, percebe-se que essas podem ser aplicadas no ambiente rural, buscando assim uma melhor produtividade do trabalhador, bem como de sua produção, adaptando, desse modo, novas técnicas que poderão maximizar os benefícios ao produtor. A literatura apresenta uma conexão importante destes fatores:

Sendo a administração necessária em qualquer tipo de atividade rural, independentemente do tamanho da propriedade, técnicas eficientes de controle, entre elas o uso racional dos recursos disponíveis, são fundamentais, uma vez que os impactos das decisões administrativas garantem gestão mais eficiente e o desenvolvimento do produtor rural. Desta forma, percebe-se um vasto campo a ser explorado pela Administração Rural, pois por meio destas técnicas o produtor/empresário rural poderá ter mais segurança na hora da tomada de decisões, obtendo melhores resultados e possivelmente adquirindo boa rentabilidade para seus negócios (CARNEIRO, 2008, p. 16).

Portanto, a análise desses fatores é fundamental para analisar a relação da proposta curricular da linha de formação do Curso de Administração e a perspectiva de desenvolvimento rural percebida pelos estudantes e filhos de agricultores que frequentam e frequentaram tal curso.

6. Análise dos resultados

Para efeitos desse trabalho, a amostra analisada considera todos aqueles graduandos e graduados que têm concluídas as disciplinas específicas da linha de formação do curso de Administração - Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial - e que são filhos de agricultores ou residem no meio rural, isto é, 18 pessoas, quatro estão com a graduação em Administração já concluída e quatorze estão com a graduação em andamento. Dentre os respondentes da pesquisa, 16,66% representam o gênero masculino e 83,33% representam o gênero feminino.

Para compreender a configuração das propriedades investigadas, buscou-se identificar os métodos de plantio/colheita e mão de obra utilizada, bem como o seu tamanho. Assim, considerou-se pequena propriedade aquela com aproximação de 20 hectares, e média propriedade as acima de 20 hectares. Considerando toda a amostra analisada, cerca de 61% representa propriedades de porte pequeno, sendo esta uma peculiaridade específica da nossa região. Esses valores foram

assim subentendidos de acordo com uma análise preliminar dos parâmetros estabelecidos pelo INCRA em função da região pesquisada, para a agricultura familiar, sendo o principal foco o município de Cerro Largo/RS, que de acordo com a classificação apresenta módulo fiscal com tamanho de 20 hectares.

Analisada a dimensão plantio e colheita e mão de obra utilizada, considerando a amostra de 18 propriedades, cerca de 83,3% trabalham com a mecanização nos seus processos, enquanto a mão de obra analisada é familiar em 94,4% das propriedades, havendo casos específicos de mão de obra contratada, para períodos de plantação e/ou colheita ou serviços específicos para aqueles que não têm maquinário.

Para averiguar a dimensão da gestão da propriedade, quanto ao questionamento feito aos entrevistados, é importante destacar as diferenças apresentadas nas proposições dos graduados e graduandos, sendo que os já graduados aplicam em partes ou totalmente os conhecimentos adquiridos no curso. Quanto aos graduandos, de modo geral a gestão é considerada totalmente familiar, sendo que em grande parte é o pai que comanda as atividades e os demais membros da família seguem tais decisões. Já em relação aos graduados, o entrevistado 1 fez o seguinte relato: “a gestão da propriedade se encontra em outro caminho, pois mesmo esta ocorrendo de maneira paliativa, onde

se tem o controle dos custos de produção, investimentos, noções de depreciação e equipamentos, ainda não há indícios de controles minuciosos em planilhas ou outros”; porém, grande parte das decisões são discutidas no “grupo” familiar e não há apenas um membro comandando os processos da propriedade.

Cabe destacar que, quanto aos conhecimentos adquiridos no curso de Administração, se questionou se eles auxiliam na tomada de decisão, constatou-se, em relação aos graduandos um “resultado” equilibrado, destacando-se que auxiliam em fatores relacionados à comercialização, aos gastos, investimentos, aquisição de novos produtos, registros de despesas, organização dos desperdícios, manejo da produção e/ou culturas, monitoramento e controle. Já quanto aos graduados, mencionou-se o seguinte: “As disciplinas relacionadas à contabilidade, matemática, economia e administração financeira ajudam a manter um melhor controle e gestão eficiente dos recursos financeiros” (ENTREVISTADO 2).

Considerando a percepção dos estudantes de toda a amostra, quanto à linha de formação do curso de Administração – Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial – para o desenvolvimento das práticas rurais e agroindustriais, cerca de 22,2% dos entrevistados mencionou que o curso poderia ter mais disciplinas afins com a linha de formação, sendo que parte dos componentes curriculares, bem como os assuntos tratados,

voltam-se às empresas de grande porte e que têm pouca ligação com o meio agrícola ou agroindustrial; já 77,7% dos entrevistados relata que o curso é “considerado de fundamental importância, tendo em vista que a base da nossa região é rural e que cada vez mais os jovens deixam o campo para viverem nas cidades”, auxiliando também no desenvolvimento de novas práticas, bem como na utilização da tecnologia em benefício da propriedade (ENTREVISTADO 7).

Quanto ao conhecimento dos conceitos de Gestão Agroindustrial, na utilização destes para criação de novos produtos ou serviços, vincula-se que têm grande influência nas decisões, no momento da criação de algum produto ou prática nova; porém, grande parte que já utiliza técnicas tradicionais têm resistência no momento da implantação de algo novo, por vezes procurando até implantar novidades, mas sem alterar o que já é tradicional.

Quanto às cadeias agroindustriais, analisando a sua relação de cooperação entre os agentes da cadeia, tem-se o processo de plantio/manejo e colheita, o qual a partir de uma gestão integrada busca a qualidade em todas as etapas da produção. Desse modo, quanto à opinião dos entrevistados sobre este fator de auxílio no processo de decisão das cadeias agroindustriais, cerca de 100% considerou positivo esse aspecto; sendo assim, quanto ao predomínio nas propriedades por parte dos

graduados, um fator válido a analisar se refere à predominância dessa cadeia em todas as propriedades; porém, todo o planejamento que é feito não é posto no papel, sendo as atividades registradas “na cabeça”. Já em relação aos graduados, percebe-se uma maior ênfase na discussão da cadeia: “o que buscamos é analisar a perspectiva principalmente de preços, como exemplo neste ano a cultura do milho foi reduzida em grande parte porque analisamos a perspectiva de preços e do mercado, buscamos sempre analisar as etapas para ter bons resultados” (ENTREVISTADO 1).

Analisando as considerações discutidas no momento da comercialização, um ponto indicado por 94,4% dos entrevistados destacou que o preço é o primeiro fator predominante a ser levado em consideração, sendo essencial para a permanência do produtor no campo.

Destacando o desenvolvimento rural a partir das características socioeconômicas, ambientais e culturais, situações diferentes foram abordadas pelos entrevistados. “Na situação atual do governo acho que o desenvolvimento não é incentivado”. A situação econômica do país é considerada não favorável para o incentivo do desenvolvimento, principalmente utilizando como exemplo a questão do leite, principal fonte de renda dos investigados.

Verificou-se também que, quanto às políticas de desenvolvimento, 100% dos entrevistados declararam que podem influenciar nas decisões antes, durante e depois da porteira, já que são essas decisões preliminares que influenciam de modo geral o desenvolvimento da propriedade.

A partir das constatações já desenvolvidas, que envolvem o ambiente agrícola e a linha de formação do curso de Administração, por último questionou-se os entrevistados quanto à percepção destes em relação às dificuldades, possibilidades e projetos futuros dentro do ambiente agrícola. As principais dificuldades citadas pelos entrevistados estão fatores relacionados ao clima, desvalorização dos produtos agrícolas, faltas de políticas de incentivo, de permanência do jovem, preços desfavoráveis, grande mecanização da produção para pequenos produtores. As possibilidades mencionadas foram: mais alimento, novos projetos, parcerias entre compradores e produtores, investir na diversificação. E, os projetos futuros estão relacionados com: incentivos maiores por parte do governo, buscar a autossustentabilidade da propriedade, criação de novas cooperativas, agroindústrias, novos implementos a preços acessíveis.

Quadro 3 – Análise das categorias dos componentes curriculares pesquisados conforme percepção dos entrevistados

Componentes curriculares	Questiona-mento	Categorias para análise	Graduandos		Graduados	
			Sim	Não	Sim	Não
Gestão Agroindustrial	Desenvolveu conhecimentos que permitiram discutir sobre a gestão agroindustrial?	Aperfeiçoamento perante o conhecimento da gestão.	71,43%	28,57%	75%	25%
Organização de Cadeias Agroindustriais	Introduziu conceitos sobre as cadeias agroindustriais?	Criação de cadeias com os produtos oriundos da propriedade e expansão da economia familiar.	100%	0%	100%	0%
Comercialização de Produtos Agrope-cuários	Compreendeu a cadeia de produção agroindustrial desde sua concepção a sua comercialização?	Aspectos que auxiliam na tomada de decisão quanto à identificação dos canais de comercialização e preços dos produtos agrícolas.	92,86%	7,14%	100%	0%
Desenvolvimento Rural	- Abordou os principais elementos teóricos relativos à evolução da compreensão do desenvolvimento rural?	- Relação dos conceitos de desenvolvimento com a propagação de novas técnicas de trabalho.	57,14%	42,86%	75%	25%

Componentes curriculares	Questionamento	Categorias para análise	Graduandos		Graduados	
			Sim	Não	Sim	Não
	- Caracterizou os sistemas agrários; aprimorou conceitos sobre a sustentabilidade? - Avaliou indicadores do desenvolvimento rural?	específicos que interferem na produção.				
Economia Brasileira e Políticas de Desenvolvimento	Desenvolveu conhecimentos que permitiram discutir sobre políticas de desenvolvimento econômico no Brasil?	Como os conhecimentos econômicos podem auxiliar na tomada de decisão, quanto ao incremento dos produtos.	100%	0%	100%	0%

Fonte: Autores.

Em síntese, constatou-se que tanto os graduandos como os graduados, abrangem uma amplitude de conhecimentos que acabaram por engrandecer as informações contidas neste trabalho, conforme síntese apresentada no Quadro 3. Em virtude disso, suas opiniões pessoais retratam a realidade do ambiente agrícola, pois, estes passam diariamente por situações que interferem nas decisões e atividades desenvolvidas na propriedade. Sendo assim, os conhecimentos adquiridos dentro do curso de Administração, além de ampliar seu currículo,

contribuem também, para a construção objetiva de um cidadão aberto, para a discussão de aspectos, sociais, políticos, econômicos e ambientais dentro do ambiente rural e agroindustrial.

7. Considerações finais

A construção do conhecimento representa importância dentro da gestão da propriedade, pois este passa a contribuir no momento da realização das atividades, bem como na criação de novas técnicas ou produtos diferenciados. No setor agrícola, independente do tipo de produção, novos projetos estão sendo implementados; dessa forma, todo o conhecimento que o produtor possui vem a contribuir em cada momento.

Assim, o presente trabalho focou a análise da relação entre a proposta curricular da linha de formação do curso de Administração e a perspectiva de desenvolvimento rural. Pode-se observar que a propriedade rural – seja pequena, média ou grande em dimensões físicas – tem como princípio básico à sustentação da família que reside naquele ambiente.

Do exposto, depreende-se que, embora o contexto histórico ressalte a importância do ambiente agrícola para a garantia do sustento econômico e alimentício de grande parte da população, o que se encontrou com esta pesquisa ressalta a opinião dos entrevistados, que destacam em primeiro lugar a importância da valorização das pessoas, e principalmente dos

produtos que são cultivados na propriedade, tanto em questão de preços, como a qualidade que eles oferecem. Observou-se, ainda, que os conflitos, possibilidades e dificuldades mencionados pelos entrevistados representam aspectos positivos perante as ideias das novas gerações, que no futuro comandarão ou auxiliarão na gestão de uma propriedade.

Dessa forma, a pesquisa contribuiu para o entendimento dos fatores que relacionam o desenvolvimento rural com o conhecimento adquirido, e tendem a contribuir para sucessivos melhoramentos dentro da propriedade, como também para a estruturação das disciplinas do curso. No entanto salienta-se que os resultados do estudo restringem-se à realidade missioneira do Rio Grande do Sul.

Ainda, sugere-se para trabalhos futuros a realização de outras análises, que possibilitem a comparação com outros cursos de Administração da fronteira noroeste do Rio Grande do Sul ou com cursos de Administração desenvolvidos em outros estados do Brasil, analisando seus programas e disciplinas, bem como a linha de formação que é ofertada, levando em consideração a base teórica construída durante a formação dos egressos, as competências, atitudes e habilidades que possam influenciar a inserção no mercado de trabalho e que apresentam sua linha de formação voltada para um campo específico.

Referências

ABRAMOVAY, R. **Agricultura familiar e desenvolvimento territorial**: Reforma Agrária. Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária, [s. l.], v. 28, n.1, jan./ago. 1999. Disponível em: <<http://ricardoabramovay.com/agricultura-familiar-e-desenvolvimento-territorial>> . Acesso em: 05 abr. 2017.

_____. **Paradigma do capitalismo agrário em questão**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

BARDIM, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CARNEIRO, E. F. **A administração rural no desenvolvimento da agricultura familiar: um estudo com os produtores rurais associados à Cooperativa Mista Agropecuária de Iranduba – COOAPIR**. 2008. 103 f. Dissertação (Mestrado em Agricultura e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Curso de Pós-Graduação em Agronomia Tropical, Manaus, 2008. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=180408> . Acesso em: 25 abr. 2017.

CARVALHO, D. M. et al. Perspectivas dos jovens rurais: campo versus cidade. In: CONGRESSO DA SOBER, 47., 2009, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: SOBER, 2009. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/13/881.pdf>> . Acesso em: 4 jan. 2017.

DEPONTI, C. M.; KIST, R. B. B. Tic e agricultura familiar: uma experiência de pesquisa e de extensão tecnológica no território do Citros-RS. In: Seminário Internacional de Desenvolvimento

Regional. TERRITÓRIOS, Redes e Desenvolvimento Regional: Perspectivas e Desafios, 8., Santa Cruz do Sul, 2017. **Anais...** Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 2017, p. 1-20. Disponível em:

< <http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/download/16413/4185> >. Acesso em: 25 abr. 2018.

DUFUMIER, M. **Projetos de desenvolvimento agrícola: manual para especialistas**. Tradução Vitor de Athayde Couto; prefácio René Dumont. 2. ed. Salvador: Edufba, 2010.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Alínea, 2007.

MACHADO, J. A. D.; OLIVEIRA, L. M. de;
SCHNORRENBERGER, A. Compreendendo a tomada de decisão do produtor rural. In: CONGRESSO DA SOBER, 44., 2006, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: SOBER, 2006. Disponível em: < <http://www.sober.org.br/palestra/5/316.pdf> >. Acesso em: 2 jan. 2017.

MAGRI, C. A. O direito humano ao desenvolvimento e a agricultura familiar. In: RISSON, C.; JÚNIOR, E. G.; PAULI, J. (Org.). **Desenvolvimento, democracia e gestão de crédito: a agricultura familiar em debate**. Passo Fundo: Imed, 2009. p. 87-124.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARCHI, R. de O.; VACELLA, C. R.; BRESSAN, I. C. Estudo sobre a importância do administrador rural: um estudo de caso na fazenda Rio Jordão, no município de Sertaneja – PR. **Revista**

Diálogo e Interação, [s. l.], v.7, n.1, 2013. Disponível em:

< <http://www.faccrei.edu.br/dialogoeinteracao/> >. Acesso em: 20 abr. 2017.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: NEAD, 2010. 568 p.

PERONDI, M. A; KIYOTA, N. A gestão na agroindústria familiar de pequeno porte de cana de açúcar: Evolução, Desenvolvimento e Desafios. In: MORAES, M. A. F. D. de; SHIKIDA, P. F. A. (Org.). **Agroindústria canavieira no Brasil**. São Paulo: [s. n.], 2002. p. 354-367.

ROBBINS, S. P.; DECENZO, D. A. **Fundamentos da Administração: conceitos essenciais e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

SILVA, J. G. **Tecnologia e agricultura familiar**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

SILVA, J. M.; MENDES, E. P. P. Agricultura familiar no Brasil: características e estratégias da comunidade Cruzeiro dos Martírios – município de Catalão-GO. In. ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 19., São Paulo, 2009. **Anais...** São Paulo: [s. n.], 2009, p. 01-28.

SOUZA FILHO, H. M. de et al. **Gestão integrada da agricultura familiar – GIAF: guia para gestão da propriedade agrícola familiar**. São Carlos, maio, 2004. Disponível em:
< http://www.gepai.dep.ufscar.br/pdfs/1105377567_Cartilhageral082004pdf >. Acesso em: 6 abr. 2017.

SOUZA, C. B. de; CAUME, D. J. Crédito rural e agricultura familiar no Brasil. In. CONGRESSO DA SOBER, 46., Acre, 2008.

Anais... Acre: Sober, 2008. Disponível em:

<<http://www.sober.org.br/palestra/9/882.pdf>>. Acesso em: 6 jan. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Projeto político pedagógico de graduação em Administração –**

bacharelado – Campus Cerro Largo, RS. Cerro Largo: UFFS,

2011. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccadmcl/2015-0001>>. Acesso em: 6 abr. 2017.